

SITUAÇÕES PROBLEMAS PARA OFICINAS DE IST COM EDUCADORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Lauanna Malafaia da Silva

Elaine Antunes Cortez

Descritores:

Educação em Saúde; Educação; Adolescentes; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

RESUMO

Este produto é oriundo da pesquisa de mestrado intitulada: “EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE”. Teve como objetivos: identificar as dúvidas dos alunos do Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Campos Guarus sobre Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e propor uma abordagem ou metodologia educacional mais apropriada para os mesmos; programar e realizar a Educação Permanente, no Instituto Federal Fluminense, tendo como ponto de partida a temática IST; elaborar uma Fan Page para disponibilizar oficinas de educação permanente para profissionais de saúde e educação sobre IST. A problemática que levou ao desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir da percepção pelos autores que, em sala de aula, sabem que a quantidade de assuntos para serem retratados é grandiosa, pois, tendo que desenvolver o conteúdo pedagógico, os professores acabam não dialogando sobre assuntos pessoais e íntimos com os alunos, e os servidores, muitas das vezes não sabem como lidar com a sexualidade dos adolescentes. Do outro lado, a família e os pais modernos estão cada vez mais sem tempo para dialogar com os seus filhos. Deste modo, cabe perguntar: quem poderá contribuir para a prevenção de IST com os adolescentes e outros problemas relativos ao autocuidado? Seria importante que os servidores da escola participassem de um projeto de educação permanente? Desta forma, esta pesquisa é um estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica qualitativa, pesquisa de campo, participativa, do tipo pesquisa-ação, realizada no IFF Guarus. Como produto de pesquisa, elaborou-se uma Fan Pagee como subproduto, um Guia para realização de Educação Permanente na Escola sobre IST, situações problemas baseadas na coleta de dados para serem

utilizadas em metodologia ativa de ensino e um roteiro de Sistematização da assistência de enfermagem para adolescentes com foco na prevenção de IST. Conclui-se que a Educação Permanente é um recurso pedagógico que poderá auxiliar nos problemas relacionados à vida dos atores envolvidos no ambiente de trabalho e que saúde também pode e deve se aprender na escola, priorizando a criança e o adolescente, pois é uma fase propícia para mudança e aquisição de novos comportamentos. A proposta é que educadores e educandos possam juntos intervir no mundo, através de pedagogia educativa que tem com o foco principal o ser humano, compartilhando experiências e vivenciando cada conquista por dias melhores na saúde e educação. Maiores detalhes consultar a pesquisa na íntegra.

SITUAÇÕES PROBLEMAS PARA OFICINAS DE IST COM EDUCADORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Estudos de Situações reais, baseadas em problemas: Material produzido a partir das dúvidas e inquietações dos alunos do Instituto Federal Fluminense Campos campus Guarus e das vivências profissionais da mestrandia Lauanna Malafaia no setor de Serviço Médico do referido campus.

- **Situação Problema 1: O caso da “Novinha Experiente”**

C. J. 14 anos, estudante do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus, do primeiro ano do curso de eletrônica, cor parda, 1,58 de altura com peso de 52 kilos, sempre estudou em escola pública. É moradora da comunidade vizinha ao instituto, Parque São José, mora em uma kitchenette, com sua mãe e mais 3 irmãos menores que ela.

Segundo a aluna, sua mãe sobrevive através de projetos sociais como bolsa-família, cheque-cidadão e outros, alegando não trabalhar por causa dos filhos menores, e mesmo assim não tem muito tempo de conversar com ela sobre sexualidade, drogas e outros assuntos, alegando que ela já está bem grandinha e já pode e deve se virar sozinha.

Relata que, com 11 anos, virou mocinha e com 12 anos arranhou um namorado. Iniciaram sua relação sexual, juntos:

– Foi lindo, mais aí ele arranhou outra e me deixou. Na época que perdi a minha virgindade fui à unidade de saúde perto da minha casa, buscar informações sobre anticoncepção, mas a enfermeira não me atendeu dizendo que sou “de menor” e que precisaria ir com a minha mãe.

Assim, não voltou mais. Ficou muito decepcionada com o primeiro namorado e decidiu que iria ser menos ingênua e mais esperta com os meninos.

A aluna ressalta a sua grande experiência com os meninos e que todos ficam loucos para sair com ela, pois ela sabe fazer direito, de um jeito que eles não esquecem. E que aprendeu desde cedo como deixar um homem louco, com todas as suas artimanhas. Fala que preservativo é uma grande bobagem, e que seus parceiros são selecionados. Não é qualquer um que tem o privilégio de tê-la. Tem que ralar conquistar através de presentinhos e agrados.

Ao entrar na escola passou por admissão no serviço médico, com avaliação médica para participação nas aulas de educação física e foi orientada sobre consultas de enfermagem, para esclarecimentos de dúvidas relacionadas à saúde, quando achasse necessário. Participou do projeto Descobrimos as Consequências da escola, sobre orientação sexual, bullying, drogas alimentação saudável e família.

Certo dia foi ao Serviço Médico do IFF – Guarus para uma Conversa:

Servidora: Olá, bom dia em que posso te ajudar?

C.J.: Oi, tudo bem, estou meio preocupada, no mês passado tive relação sexual com um rapaz da minha sala, e depois de 2 dias comecei a ter corrimento com odor fétido e coloração esverdeada. O pior de tudo é que a minha menstruação está atrasada. Estou desesperada. O que posso fazer? Tentei conversar com uma servidora sobre o assunto, mas ela não me atendeu, dizendo que isto não faz parte da função dela.

Servidora: Você conversou com mais alguém da escola sobre este assunto?

C. J.: Sim, com uma amiga, que eu achava que era amiga, ela fez fofoca de mim para a escola toda. Falou para eu vir conversar com você. Mas fiquei com vergonha. Não queria vir aqui. Estou com muita vergonha.

Servidora: Por quê? O que há de errado comigo?

C.J.: Nada, mas participei do Projeto da escola sobre orientação sexual, e até entendi a importância do preservativo, mas na hora de colocar em prática, não fiz. Estou muito envergonhada. Quase não vim.

Servidora: Que isso? Nós estamos aqui para ajudar.

C. J.: Será? A minha mãe vai ficar sabendo, desta nossa conversa?

Servidora: Só se você contar. Fique calma. Posso te fazer uma pergunta?

C. J.: Sim.

Servidora: Por que você não usa preservativo nas suas relações sexuais?

C. J. : Não!!! É horrível. Não gosto, e nem o rapaz queria usar.

Servidora: E como você faz para não engravidar? E contrair doenças?

C. J. : Peço aos meninos para gozar fora, alguns fazem e outros não. E qualquer coisa, se eu engravidar, de fome é que não morro. Arranjo uma dessas bolsas que o governo dá e vou viver a minha vida, com o meu filho.

Servidora: Bom, C. J. , já está na hora de não correr mais riscos. Infelizmente a escola não tem um convênio com outros serviços de saúde, mas vou procurar uma amiga que trabalha na unidade básica de saúde do bairro e pedir uma consulta para o ginecologista. Vamos agendar o preventivo e solicitar alguns exames. Se Deus quiser, vai dar tudo certo, Ok?

C. J.: Tá bom!

Servidora: Você quer que eu vá com você, no ginecologista?

C. J.: Não, eu vou sozinha, pode deixar.

Servidora: Passa-me seu telefone e nome completo, para que eu possa te ligar, te dizendo o dia da consulta.

C. J. : É só isso?

Servidora: Sim, você tem mais alguma dúvida?

C. J. : Não, então espero sua ligação. Tchau...

Servidora: Tchau. Cuide-se

Depois de um mês, após a conversa e encaminhamento ao ginecologista, chegou o resultado dos exames. A novinha experiente está grávida e com uma infecção sexualmente transmissível chamada gonorréia.

- Situação Problema 2: **Mas o que é normal?**

J. P., 16 anos, estudante do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Centro, do segundo ano do curso de química, cor branca, 1,71 de altura com peso de 65 quilos, sempre estudou em escola privada. Reside com sua família no Bairro Alphaville, mora em casa própria com seu pai, mãe e mais 2 irmãos, ela é a filha caçula. O Pai trabalha como Engenheiro Civil em uma importante multinacional instalada no porto de Açu e sua Mãe é professora de Matemática em uma escola da rede Estadual de Ensino. O seu irmão mais velho faz Faculdade de Odontologia e o irmão do meio faz Engenharia Civil. Ela ainda não decidiu qual faculdade fazer.

J. P. tem um bom relacionamento com seus irmãos, ao contrário de seus pais, que segundo a aluna, são muito autoritários, pois querem decidir a sua vida. Vive uma cobrança constante de um namorado. A família faz parte de uma igreja evangélica conservadora.

Relata que desde cedo se sente diferente das demais meninas, se olha no espelho e não se identifica. Olha para os meninos e não consegue nem imaginar um relacionamento amoroso, só amizade, e quando olha para meninas sente que algo formiga por dentro. Fica apavorada. Será? Tem medo até de pensar na possibilidade de ...

Quando entrou no IFF Campus Campos Centro ano passado, fez boas amizades com meninos e meninas, mas tem uma aluna em especial que não sai de sua cabeça, a F. T., do curso de edificações, terceiro ano. Tenta disfarçar, de todas as maneiras o seu olhar, fica com vergonha e pede perdão a DEUS por ter esses sentimentos imundos, segundo a sua religião. Ora, pede, clama, mas não consegue parar de pensar na menina. E o pior de tudo, é que parece que F. T. sabe e gosta.

Certo dia teve uma dor de cabeça muito forte, e foi ao consultório médico do campus, realizou consulta e foi medicada, se sentiu muito confortável com todos do setor, mais em especial com o técnico de enfermagem, logo, servidor e aluna iniciaram uma amizade muito produtiva, ele passou a ser seu confidente.

Ao acabar a aula de natação no campus foi até o banheiro para tomar um banho, e encontrou a F. T. sentada aguardando a sua chegada. Ela gelou

por dentro e não sabia o que fazer, mas a F. T. sabia. Rolou um beijo... Um beijo. Que esquentou sua alma. A sua cabeça foi a mil... justamente naquele momento eis que chega uma servidora professora e presencia aquela cena e começa a gritar:

-Que absurdo! Isso não é normal. “Mulher com Mulher dá jacaré” vocês precisam de tratamento, espiritual, psicológico sei lá, para curar este desvio de conduta.

Todos ouviram, mas a servidora, depois do “piti”, ou susto, continuou:

-Não vou contar para a coordenação ou direção, pois não quero prejudicá-las e além do mais eu não tenho nada a ver com isso. Desta vez passa. Que isso não se repita.

Logo após o flagrante a J. P. contou ao seu amigo servidor o que tinha acontecido, e ele pediu a ela para aluna tentar controlar seus impulsos, pois a escola não é local para isso. E resolveu não compartilhar com ninguém o que aconteceu. Sabia que estava errado, mas como poderia ferir a confiança da aluna, ficaria de olho nela, para ajudá-la quando precisasse.

Mas o grande problema é que não parou por aí, houve várias recaídas. Muitos beijos e abraços. Sempre escondidos. Após dois meses de namoro, o amor falou mais alto e as duas meninas resolveram amadurecer a relação e tiveram a sua primeira experiência sexual, na escola. Sempre na escola.

Até que um dia... Foram pegas em flagrante, por uma funcionária terceirizada que correu e chamou outra funcionária para ver a “baixaria”, como elas relataram. Chamaram a direção de ensino por telefone e ficaram ali até o final. Quando a direção chegou as meninas ainda estavam consumando o ato. Foi uma “cena horrorosa, a própria visão do inferno”, segundo a servidora que viu.

As meninas foram chamadas para maiores esclarecimentos e os pais também. A mãe de F. T. não compareceu alegando que a menina é maior de idade e pode arcar com as suas responsabilidades. Já os pais da J. P. ficaram horrorizados com a situação. E não acreditavam no que estavam ouvindo. Era uma sensação de nojo misturada com repúdio pela filha, tão bonita e jovem.

Ao chegar em casa, J. P. levou uma surra como nunca tinha levado na vida, ficou toda machucada, pois todos bateram mãe, pai e irmãos. O pastor foi chamado para tentar curá-la deste mal. A aluna saiu da escola e perdeu o ano.

Não tinha mais direitos dentro de casa, só deveres, com muitas humilhações, e a menina virou empregada da família.

Após três meses a J.P começou a sentir náuseas, vômitos, mal-estar, febre, fadiga, perda de apetite, dores abdominais, urina escura, fezes claras, icterícia (cor amarelada na pele e conjuntivas).

Os pais demoram para levar a menina no atendimento médico, e depois de 2 semanas com estes sintomas, J. P. foi internada e seus exames evidenciaram Hepatite B crônica, que é uma infecção sexualmente transmissível transmitida pelo o sangue, na saliva, no sêmen e nas secreções vaginais da pessoa infectada.

Após 2 semanas de internação a menina finalmente volta para casa. E as humilhações também voltaram. Ao completar 18 anos, J. P. sai de casa e busca abrigo com a sua primeira namorada, que a recebe de braços aberto juntamente com sua mãe que diz:

- Aqui nós não temos luxo nem dinheiro, mas temos muito respeito por todos, seja bem-vinda a sua nova família.

- Situação Problema 3: **Moreno alto, bonito e sensual**

C.C., 18 anos estudante do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus, do terceiro ano do curso de eletrônica, cor morena, 1,92 de altura, com peso de 85 quilos, estudou em escola pública e privada. Reside com sua família no Bairro Centro, mora em casa de aluguel com seu pai e avó, é filho único. O Pai trabalha como comerciante, sua avó é “do lar” e vive com a aposentadoria, tem um bom relacionamento com seu pai e avó, vive uma relação com base no diálogo e responsabilidades, conversam sobre tudo (drogas, meninas, meninos Bullyng, sexo e sexualidade). Ao entrar no IFF Campus Campos Guarus, não quis participar da Palestra de Orientação Sexual ofertada pelo Setor de serviços de saúde da escola, pois achava que já sabia de tudo e não precisava de mais conselhos sobre a sua vida pessoal. As conversas com o seu pai já eram suficientes.

Relata que desde cedo, sempre foi muito mimado pela sua avó, que tentava suprir as necessidades de sua mãe, que morreu logo após o parto, com

16 anos, de eclâmpsia, e o pai não se casou novamente. Às vezes, tem dúvidas quanto a sexualidade de seu pai, mas não questiona, pois o amor que sente por ele é maior que as convenções sociais e preconceitos.

É dono de uma beleza exuberante, moreno, alto bonito e sensual. É o que as meninas dizem. E por isso, se acha o tal. Não perdoa. Deu molhe é “crêu número 5”. Não precisa fazer força para ter a menina que deseja, elas já vêm numa bandeja, para seu bel-prazer.

Ao conversar com seu pai sobre toda esta oferta de meninas em sua vida, o mesmo aconselha o uso de preservativos e até compra para o rapaz camisinhas de cores e sabores diferentes. E mesmo com todos os conselhos, o rapaz utiliza pouco o preservativo.

Sua avó diz que ele tem que aproveitar a vida, e completa:

- “Prenda as suas cabritas, pois o meu bode está soulo”.

C.C. gosta muito de música, rock, rap, pop, música latina, axé, pagode e samba, mas o seu estilo preferido é o funk, passa o dia nos tempos livres escutando funk ostentação e funk pesadão.

A sua vida sexual é muito ativa, tem relações sexuais com várias meninas da escola e ainda tem uma mulher bem mais velha do que ele, com aproximadamente 28 anos, que o visita, pelo ao menos 1 vez na semana, para usufruir de seu corpinho lindo, gostoso e cheiroso.

Mas este ano de 2013 encontrou uma menina que não dava a mínima para ele, ela é do primeiro ano do curso de meio ambiente. Ele foi atraído pelos belos olhos verdes, dela. Às vezes ele olha pra ela e a mesma finge que não vê, pois já sabe da reputação do rapaz na escola e não quer nenhum tipo de envolvimento com este típico “prostituto” adolescente.

Certa vez, contrariando a sua elevadíssima alta estima, chamou agarota para conversar e expor seu interesse. Ela, por sua vez, lhe deu um “NÃO” como resposta. Ele não acreditou em seus ouvidos e insistiu com a menina, até tentou dar-lhe um beijo à força, mas a mesma fugiu e relatou o acontecido para um servidor, que chamou a atenção do aluno, mas não notificou por escrito a atitude do mesmo, e desta forma ficou o dito pelo não dito. Ficou contrariadíssimo, e pensava:

- Quem é ela para me dispensar? Nunca nenhuma menina fez isso comigo. O que é dela está guardado.

E cada vez que ia para escola, olhava para menina e ficava contrariado, chegou até mudar de comportamento em casa, estava quieto, na dele, quase não conversava mais. O pai percebeu a mudança e tentou um diálogo, mas não obteve sucesso. O que fazer nesta situação? Respeitar o silêncio do filho e se colocar à disposição, ou tentar de todas as maneiras descobrir o que aconteceu? O Pai, por sua vez, decidiu pela primeira opção.

Mesmo contrariado, o menino ainda continuava a sua vida sexual bem ativa. Nos fins de semana ia para um baile funk pesadão em uma boate em Guarus, onde encontrava a maioria dos amigos de classe. Bebia, fumava, só não usava nenhuma droga proibida, e praticava sexo com ou sem camisinha com quem o quisesse, desde que fosse menina.

Até que um dia, na escola o rapaz foi surpreendido com uma imensa vontade de provar para a moça que o negara, o que ela estava perdendo de não ficar com ele. Estudou milimetricamente cada cantinho do IFF Campus Campos Guarus, para poder colocar em prática o seu plano. E achou o lugar perfeito. Seria os fundos da nova biblioteca do campus, que ficava deserto na maior parte do dia. O seu plano estava pronto. Iria mandar um whatsapp, solicitando uma conversa pessoalmente com a menina lá atrás do prédio. A princípio a menina achou estranho o local do encontro, e ao questionar o aluno, o mesmo disse:

Gostaria de abrir o meu coração para você, tenho vergonha de fazer isto perto de outras pessoas, estou arrependido do que fiz. Sendo assim, a menina resolveu dar um voto de confiança e aceitou o convite, compareceu no dia e horário marcado.

Quando a menina chegou, o aluno começou uma conversa meio mole que teria de mostrar a ela o que a mesma estava perdendo em não sair com ele. E começou a abraçá-la e beijá-la à força, a mesma começou a gritar, mas ninguém ouviu, pois estava longe demais para isso. Alguém que passava do lado de fora do muro escutou os gritos e entrou em contato com a escola, os guardas chegaram bem a tempo de parar o que iria começar. Praticamente um estupro.

Desta vez, todos os responsáveis da escola foram notificados, o responsável pelo aluno foi chamado, e os pais da menina deram queixa na polícia por tentativa de estupro.

A vergonha foi tamanha que o aluno deixou a escola e foi acabar os seus estudos em outra escola. Ficou de castigo o resto do ano de 2013. E para piorar a situação...

Começaram a surgir pequenas feridas em seu órgão genital (cancro duro) que desapareceram espontaneamente; gânglios aumentados e ínguas na região das virilhas; manchas vermelhas na pele, na mucosa da boca, nas palmas das mãos e plantas dos pés; febre; dor de cabeça; mal-estar; inapetência. A moça de 28 anos com que ele tinha um caso está grávida dele, e está com sorologia positiva para HIV.

Após consulta médica e vários exames, o seu diagnóstico é Sífilis já na fase secundária e HIV positivo.